

RELATÓRIO PIB Piauí PRODUTO INTERNO BRUTO - 2023



DIRETORIA DE
ECONOMIA APLICADA
E ESTATÍSTICA

SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN





PIAUÍ

PRODUTO INTERNO BRUTO

PIB 2023

Teresina- 2025



GOVERNO DO PIAUÍ

Rafael Tajra Fonteles

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ (SEPLAN)

Washington Luís de Sousa Bonfim

CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA TERRITORIAL (CIET)

Cíntia Bartz Machado

DIRETORIA DE ECONOMIA APLICADA E ESTATÍSTICA (DEAE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

GERÊNCIA DE ECONOMIA APLICADA (GEA)

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA DE DADOS (GEID)

Matheus Girola Macedo Barbosa

GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA E DEMOGRAFIA (GED)

Pablo Jullyan Rodrigues Vilanova

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

João Vitor Rodrigues de Araújo

EQUIPE DE CONTAS REGIONAIS E PIB MUNICIPAL

Amanda Alves Dias

João Vitor Rodrigues de Araújo

Marcos Antonio Pinheiro Marques

Manfredi Mendes de Cerqueira Júnior

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

NORMALIZAÇÃO

Adriana Melo Lima

DIAGRAMAÇÃO

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Piauí - Produto Interno Bruto PIB 2023 [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN – Teresina:
CIET / SEPLAN, 2025.

44 p. il. Color. v. 1, n. 1 (2023)

O PIB dos Territórios, nos anos de [2019 a 2023], teve outro formato de publicação.

I. Produto Interno Bruto. 2. Economia. 3. Contas Regionais - Piauí.

I. Título.

CDU 330.55(812.2)

CORRESPONDÊNCIA CIET/SEPLAN BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

E-mail: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio:

www.cepro.pi.gov.br



DIRETORIA DE
ECONOMIA APLICADA
E ESTATÍSTICA

SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 PANORAMA ECONÔMICO NACIONAL E DESEMPENHO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	8
3 AVALIAÇÃO VAB DO BRASIL, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO.....	10
4 DESEMPENHO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO ESTADO DO PIAUÍ E VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)	11
5 AVALIAÇÃO VAB DO PIAUÍ, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO.....	18
5.1 Agropecuária	19
5.2 Indústria	21
5.3 Serviços.....	26
GLOSSÁRIO.....	31
APÊNDICE	34

A Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN), por meio do Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET), da Diretoria de Economia Aplicada e Estatística (DEAE) e da Coordenação de Estudos Sistemáticos (COES), apresenta os dados consolidados do Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Piauí referentes ao ano de 2023. Este relatório disponibiliza os principais resultados das Contas Regionais, incluindo o PIB total, o PIB desagregado por setores e o PIB per capita do Piauí, comparando-os com os das demais Unidades da Federação e do Brasil. As informações são apresentadas em valores correntes, além de trazerem variações de volume e análises de participações relativas.

O PIB é considerado a mais relevante e impactante estatística econômica, pois é a medida central que contabiliza e reúne o resultado dos bens produzidos e dos serviços utilizados nas atividades econômicas realizadas em um determinado período e região. Assim, o comportamento do PIB constitui como um parâmetro fundamental para avaliar o crescimento econômico e apoiar decisões estratégicas, tanto no setor público quanto no privado, reconhecendo a capacidade produtiva, as tendências de crescimento e contextualizando o desempenho das atividades econômicas nos âmbitos regional e nacional. Por isso, as informações sobre o PIB são essenciais para a população do Piauí.

A estimativa das Contas Regionais é fruto do projeto coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em colaboração técnica com as Unidades da Federação, que no Piauí se efetua por meio da SEPLAN. O objetivo do projeto é calcular o PIB regional utilizando uma metodologia padronizada, que garanta resultados consistentes e comparáveis entre os estados e com o Sistema de Contas Nacionais (SCN), seguindo padrões e recomendações internacionais.

Essas informações, vitais ao planejamento do Estado e estratégicas aos planos de investimentos privados, são indispensáveis à elaboração de cenários prospectivos, à definição de políticas públicas e ao monitoramento e estabelecimento de novas metas para o crescimento e ao desenvolvimento socioeconômico estadual.

Washington Luís de Sousa Bonfim
Secretário do Planejamento do estado do Piauí

1 INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) anual das Unidades da Federação é calculado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com institutos estaduais de estatísticas. No Piauí, essa tarefa é realizada pelo Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET), vinculado à Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN).

Os resultados das Contas Regionais indicaram que o PIB do Brasil de 2023 atingiu aproximadamente R\$ 10,9 trilhões, enquanto o PIB do estado do Piauí foi da ordem de R\$ 80,9 bilhões. Esses números representam um aumento nominal de 8,6% e 11,1%, respectivamente, em relação aos resultados consolidados de 2022.

O cálculo do PIB anual das Unidades da Federação é realizado com defasagem de dois anos, período necessário para a contabilização das bases de dados mais completas e abrangentes, oriundas de diversas pesquisas anuais realizadas pelo IBGE. Essa defasagem permite a revisão de estimativas publicadas previamente com dados estruturais mais sólidos.

A partir dessa perspectiva, este relatório apresenta os resultados do PIB do Piauí em 2023, baseando-se na série do Sistema de Contas Regionais, que adota 2010 como ano de referência. Essa série incorpora as recomendações mais recentes do Manual de Contas Nacionais – o System of National Accounts (SNA/2008) –, elaborado por organizações internacionais como a ONU, o FMI, a OCDE e o Banco Mundial. Além das atualizações metodológicas, essa série utiliza a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0, e integra dados estruturais de fontes como o Censo Agropecuário de 2006 e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009.

É importante destacar que neste ano o projeto está em mudança de ano base do Sistema de 2010 para 2021, requerido internacionalmente, e que irá incorporar recomendações de um novo manual de contas, permitindo um melhor retrato econômico da realidade e, por isso, a divulgação. Assim, neste ano de mudanças metodológicas, no sistema de apuração dos resultados, é adotado um procedimento

de ajuste entre os resultados das Contas Regionais, principal referência para a divulgação dos dados consolidados, e as Contas Nacionais Trimestrais.

Dessa forma, o presente documento oferece uma análise da economia do Piauí em 2023, além de considerar os valores iniciais da série histórica a partir de 2002. Estruturalmente, este relatório apresenta os principais números relativos ao PIB e ao PIB per capita, tanto no contexto nacional quanto estadual. O PIB representa o total de bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes, destinados ao consumo final, sendo equivalente à soma dos valores adicionados pelas diferentes atividades econômicas, acrescidas dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Já o PIB per capita é obtido pelo quociente entre o valor total do PIB e a população residente.

Além disso, o relatório realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Brasil, de suas regiões e estados para anos selecionados. O VAB é o resultado do valor total produzido subtraído do valor dos insumos utilizados no processo produtivo, sem considerar a margem de comércio e os impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. Desse modo, o VAB permite uma análise detalhada da contribuição dos três grandes setores que compõem a economia do Piauí (Agropecuária, Indústria e Serviços) e de suas atividades dentro da economia regional, apresentando indicadores como taxas de crescimento e as variações nas participações de cada setor.

O relatório destaca também o detalhamento da conta de produção (valor bruto da produção, consumo intermediário e valor adicionado bruto) segundo os três setores da economia, abrangendo 12 atividades econômicas: Agropecuária; Indústrias extractivas; Indústrias de transformação; Eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; Construção; Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correios; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Administração pública, defesa, educação e saúde públicas e segurança social; e Outros serviços.

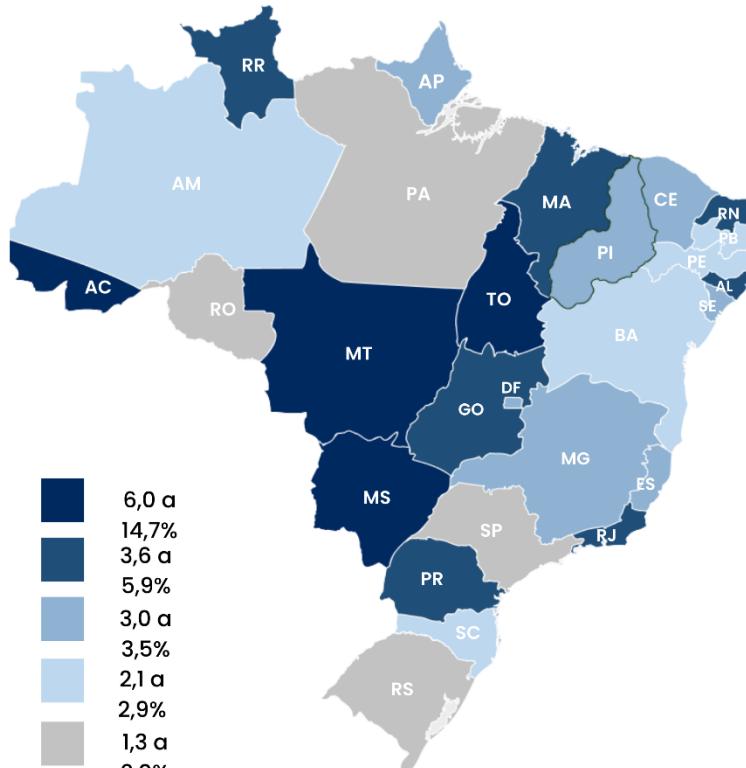
2 PANORAMA ECONÔMICO NACIONAL E DESEMPENHO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Em 2023, o PIB do Brasil atingiu aproximadamente R\$ 10,943 trilhões, variação nominal de 8,6% com relação ao ano anterior. Esse ano continuou sendo marcado pela recuperação econômica das atividades após os impactos da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), que afetou de diversas formas os contextos econômicos, socioeconômicos e sanitários em escala global.

A Figura 1 mostra o desempenho dos estados da Região Nordeste, sete deles superaram a média de crescimento regional, que foi de 2,9%: Rio Grande do Norte (4,2%), Maranhão (3,6%), Alagoas (3,5%), Sergipe (3,1%), Piauí (3,1%), Ceará (3,0%) e Paraíba (3,0%). Os demais estados também registraram crescimento, porém, abaixo da taxa regional, sendo eles: Pernambuco (2,4%) e Bahia (2,3%).

Figura 1 – Variação real (%) do PIB por UF, pela ótica da produção, de 2023 com relação a 2022

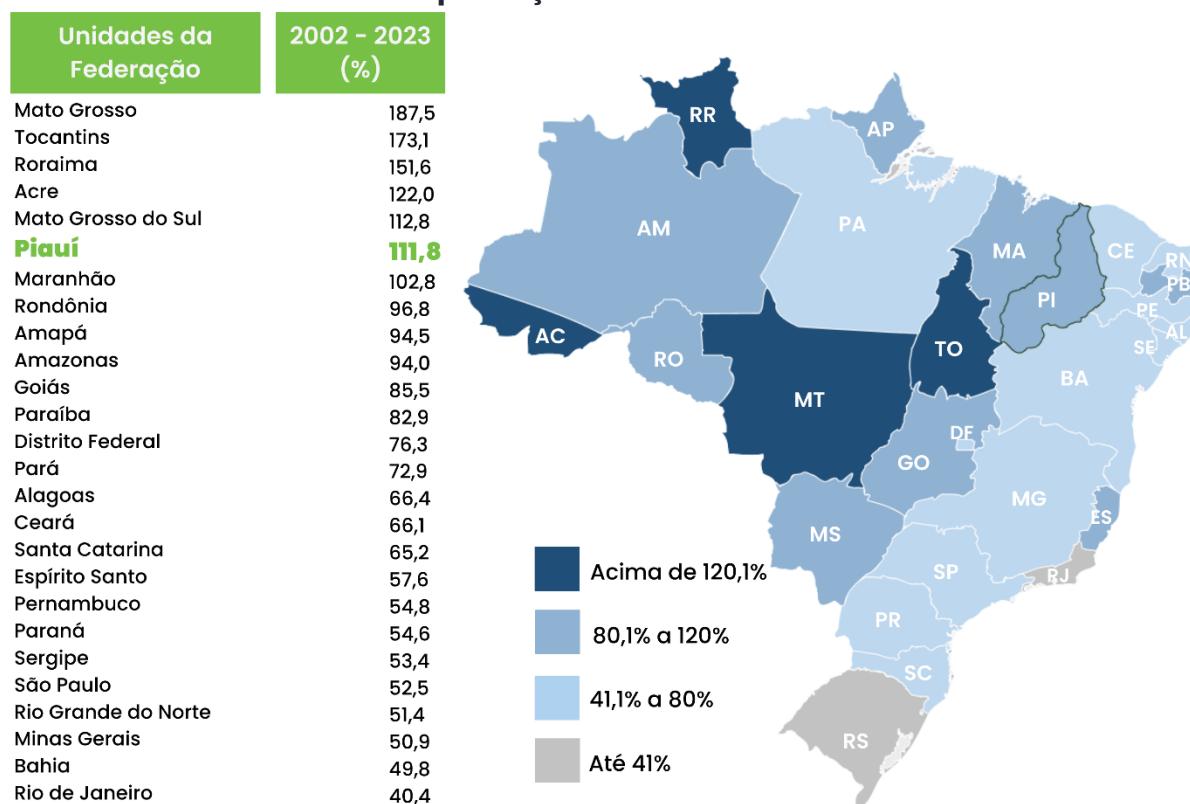
Unidades da Federação	2022 - 2023 (%)
Acre	14,7
Mato Grosso do Sul	13,4
Mato Grosso	12,9
Tocantins	7,9
Rio de Janeiro	5,7
Goiás	4,8
Paraná	4,3
Rio Grande do Norte	4,2
Roraima	4,2
Maranhão	3,6
Alagoas	3,5
Minas Gerais	3,4
Espírito Santo	3,4
Distrito Federal	3,3
Sergipe	3,1
Piauí	3,1
Ceará	3,0
Paraíba	3,0
Amapá	2,9
Pernambuco	2,4
Bahia	2,3
Amazonas	2,1
Santa Catarina	1,9
Pará	1,4
São Paulo	1,4
Rio Grande do Sul	1,3
Rondônia	1,3



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Conforme Figura 2, o Piauí apresenta o sexto maior crescimento acumulado (2002 a 2023) do PIB no país, 111,8%, o que equivale a uma média anual de aumento de 3,6%. Como consequência, a participação relativa do Piauí no PIB do país também aumentou, passando de 0,5% em 2002 para 0,7% em 2023, o que levou o Estado a melhorar sua posição no ranking, avançando da 23^a posição em 2002 para a 21^a em 2023.

Figura 2 – Variação real acumulada (%) do PIB por UF, pela ótica da produção-2002 - 2023



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025)

Os estados que superam o Piauí em crescimento acumulado de volume do PIB, no período de 2002 a 2023, são: Mato Grosso (187,5%), Tocantins (173,1%), Roraima (151,6%), Acre (122,0%) e Mato Grosso do Sul (112,8%). Nesse panorama, destacam-se o peso das atividades que compõem a Agricultura, inclusive apoio à agricultura, a pós-colheita e à Indústria de transformação nesses estados.

Quanto à análise do PIB em termos reais, utiliza-se o Índice de Volume, indicador que mede o produto real criado pela atividade econômica, sem interferência

inflacionária. O volume de produção é calculado em unidades constantes, que traduzem o seu valor real (excluída a movimentação inflacionária). Ressalte-se que esse valor em volume pode crescer por razões não inflacionárias, de um ano a outro, ainda que a quantidade produzida seja a mesma. Isso ocorre, também, quando são incorporados ao produto avanços tecnológicos ou outras melhorias que aumentem seu valor no mercado, por exemplo.

Nesse sentido, o Brasil registrou um crescimento real de 3,2% em 2023. No cenário nacional, entre os 27 Estados brasileiros, nenhum deles apresentou variação negativa de volume.

Os Estados que mais se destacaram em termos de crescimento de volume foram Acre, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, com aumentos de 14,7%, 13,4% e 12,9%, respectivamente, justificados, em maior parte, pelo incremento da produção agropecuária.

3 AVALIAÇÃO VAB DO BRASIL, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

O VAB representa o total da produção de uma determinada atividade econômica deduzido do valor dos insumos utilizados no processo produtivo, Consumo Intermediário (CI), não sendo considerada a margem de comércio e os impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. Desse modo, o VAB mensura o quanto uma atividade produtiva acrescenta na economia de um país, estado ou município em determinado período.

O Brasil apresentou um crescimento real de 3,2% em comparação a 2022, impulsionado principalmente pelo crescimento no setor da Agropecuária. Em 2023, apesar do registro de adversidades climáticas que afetaram a produtividade no extremo sul do país, houve a maior safra de grãos registrada na série histórica, com um acréscimo nominal de 13,4% no VAB para o setor da Agropecuária. O resultado de 2023 demonstra consistência ao manter-se em território positivo mesmo diante do desempenho expressivo registrado no exercício anterior.

O setor Industrial apresentou um crescimento de 5,4%. O resultado deveu-se à Eletricidade e gás, água, esgoto (14,7%), Construção (11,6%) e Indústria de Transformação (10,1%). No setor de Energia, houve aumento da geração de energia elétrica devido a melhora das condições hídricas ao longo do ano de 2023. O aumento ocorreu nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul e redução nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Quanto ao volume, os setores de Construção (-0,3%) e Indústria de Transformação (-1,3%) apresentaram queda. O setor da Construção Civil apresentou desafios relacionados à elevação nas taxas de juros, demora na divulgação das novas condições de Programa Minha Casa, Minha Vida, desaceleração de pequenas obras e reformas e recuo do comércio varejista de construção e da produção de insumos típicos.

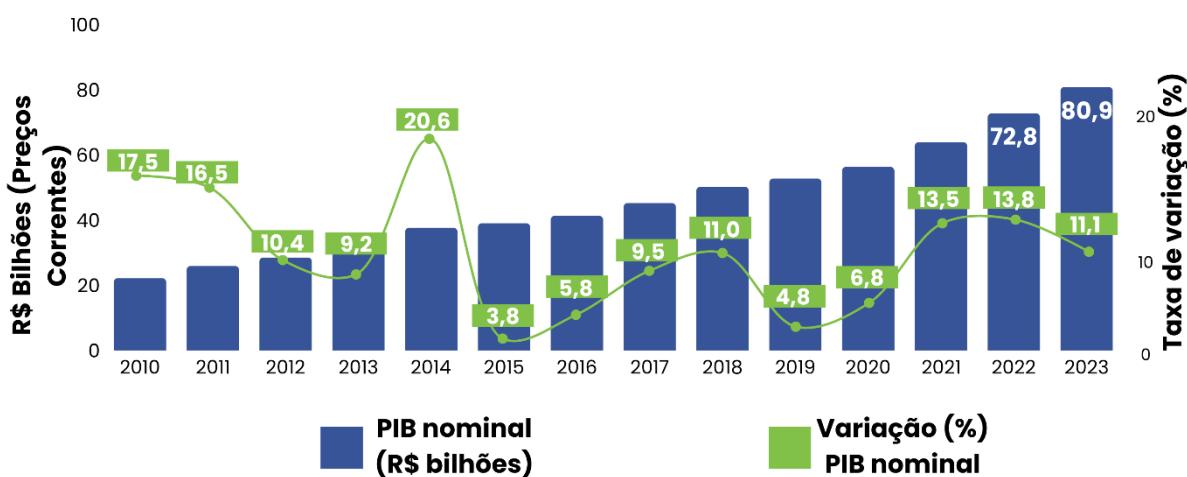
Para a Indústria Extrativa, a extração de petróleo de gás cresceu em volume, impulsionada em maior parte pela expansão da produção no pré-sal, onde quatro novas plataformas da Petrobrás foram colocadas em operação ao longo do ano de 2023. Em relação à extração de minério de ferro, houve aumento de 5,2% do índice de volume no Brasil. Para extração de minerais metálicos não-ferrosos, mais de 60% do Valor de produção esteve concentrado no Pará, com variação superior a 10%, devido à exploração de cobre, enquanto a produção do alumínio apresentou queda. Por outro lado, houve redução em volume na Bahia (cobre) e em Minas Gerais (alumínio).

O setor de Serviços registrou um crescimento de 2,5%, no qual todos os serviços influenciaram positivamente o resultado. Atividade Financeiras (7,5%), Outros Serviços (3,4%) e Atividades Imobiliárias (3,0%) foram aqueles com maior contribuição, enquanto Comércio (0,8%) obteve o menor resultado positivo.

4 DESEMPENHO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO ESTADO DO PIAUÍ E VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

O estado do Piauí produziu, em 2023, R\$ 80,9 bilhões a preços correntes, o que representou um aumento nominal de 11,1% em relação a 2022 (R\$72,8 bilhões), conforme evidenciado no gráfico 1.

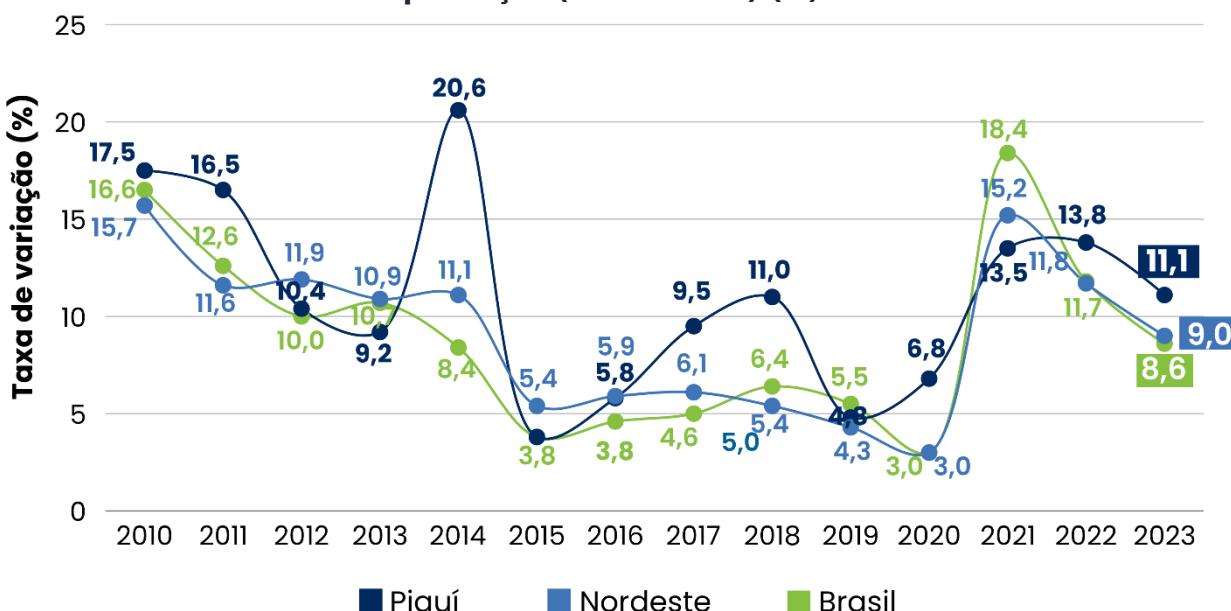
Gráfico 1 – PIB e taxas de variação (%) do valor nominal do estado do Piauí em bilhões (R\$) 2010 a 2023 colocar rótulo com os valores nominais



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Historicamente, conforme observa-se no gráfico 1, o estado do Piauí passou de uma produção de R\$22,269 bilhões em 2010 para R\$80,917 bilhões em 2023, uma variação nominal acumulada de 263,4% (11,1% entre os anos de 2022 e 2023 – gráfico 3). No cenário regional, o Nordeste produziu R\$522,769 bilhões em 2010 e 1,513 trilhão em 2023, variação nominal de 189,4% (9,0% entre os anos de 2022 e 2023 – gráfico 3). A variação nacional do mesmo período foi de 181,6%, ao passar de uma produção de R\$3,885 trilhões em 2010 para R\$10,943 trilhões em 2023 (8,6% entre os anos de 2022 e 2023 – gráfico 3).

Gráfico 3 – Variação do PIB Nominal do Piauí, Nordeste e Brasil, pela ótica da produção (2010 – 2023) (%)



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Na comparação com as demais Unidades da Federação, em 2023, o Piauí ocupou a 21^a posição em valor nominal do PIB, ao elevar sua participação no PIB do Nordeste para 5,3% e manter a participação de 0,7% no PIB nacional.

Os dados da Tabela 1 apresentam as atividades econômicas a partir da ordem de relevância na composição do VAB da economia estadual piauiense no ano de 2023, suas respectivas participações em 2022 e 2023 e a variação interanual.

A variação do PIB estadual é influenciada pelo grau de relevância econômica dessas atividades na composição do VAB da economia. Quanto maior for a participação de uma atividade na composição do VAB estadual, maiores são os efeitos de seu desempenho (seja positivo ou negativo) sobre a economia do Estado.

As atividades com maior predominância na formação do VAB estadual em 2023 foram: Administração, defesa, educação e saúde pública e segurança social (31,3%); Agropecuária (13,2%); Outros serviços (13,6%); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (11,8%); Atividades imobiliárias (7,9%) e Construção (5,7%), conforme evidencia-se na tabela 1.

Tabela 1 – Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado do Piauí, pela ótica da produção (2022 – 2023)

Atividade econômica	Participação 2022 (%)	Participação 2023 (%)	Diferença de participação (p.p.) 2023/2022
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	29,7	31,3	1,6
Agropecuária	14,0	13,2	-0,7
Outros serviços	13,3	13,6	0,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,2	11,8	-1,3
Atividades imobiliárias	7,8	7,9	0,1
Construção	5,7	5,7	0,0
Indústria de transformação	5,3	4,7	-0,6
Electricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4,3	4,4	0,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,5	3,7	0,2
Transporte, armazenagem e correios	1,6	1,8	0,2
Informação e comunicação	1,5	1,6	0,1
Indústrias extractivas	0,3	0,2	-0,1

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

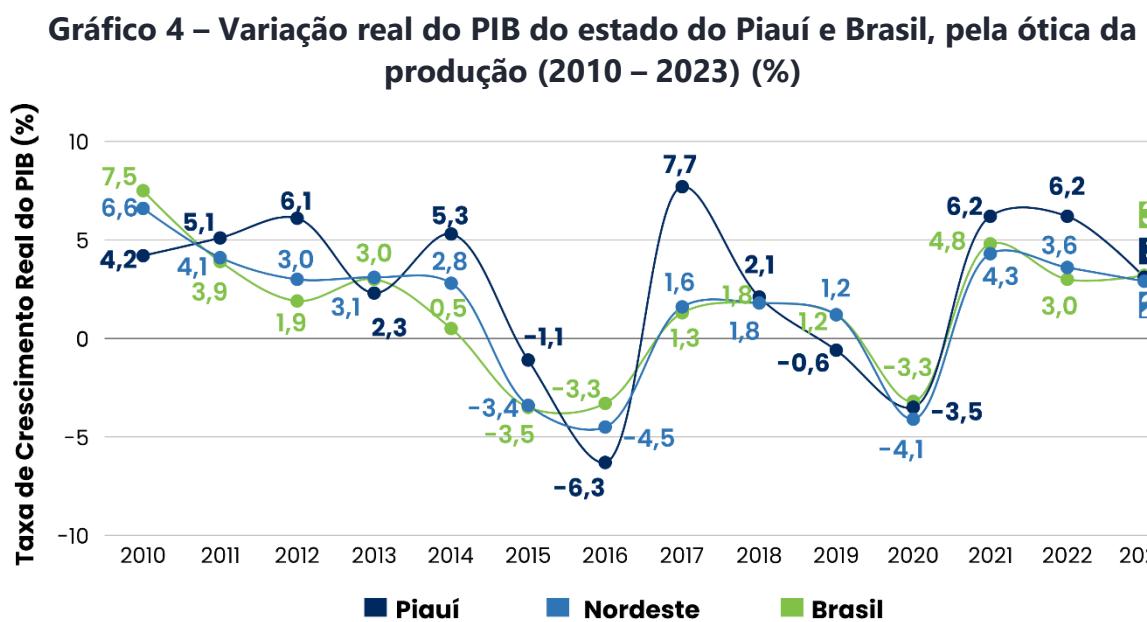
O crescimento em volume do PIB demonstra o crescimento real da economia, por refletir a variação da atividade produtiva descontada a inflação. Em 2023, a variação em volume do PIB do estado do Piauí foi de 3,1%, maior que a do Nordeste (2,9%) e pouco abaixo à do Brasil (3,2%), conforme evidencia-se no gráfico 4.

Na perspectiva da última década (Gráfico 4), o PIB do Piauí registrou desempenho expressivo em 2017, com crescimento de 7,7%, resultado significativamente superior à expansão observada no País (1,3%). Esse avanço ocorreu após a retração de 6,3% verificada em 2016.

A partir de 2018, nota-se uma maior estabilidade na variação em volume do PIB estadual, com comportamento mais alinhado à média nacional. Nos dois anos mais recentes, contudo, o indicador voltou a apresentar dinamismo mais acentuado, em contraste com a desaceleração das taxas de crescimento nacional e regional.

Em 2018, o Estado registrou crescimento real de 2,1%, resultado superior ao observado no país (1,8%). Nos anos seguintes, o Piauí apresentou quedas de 0,6%, em 2019, e 3,5% em 2020, refletindo os efeitos adversos do cenário econômico nacional e

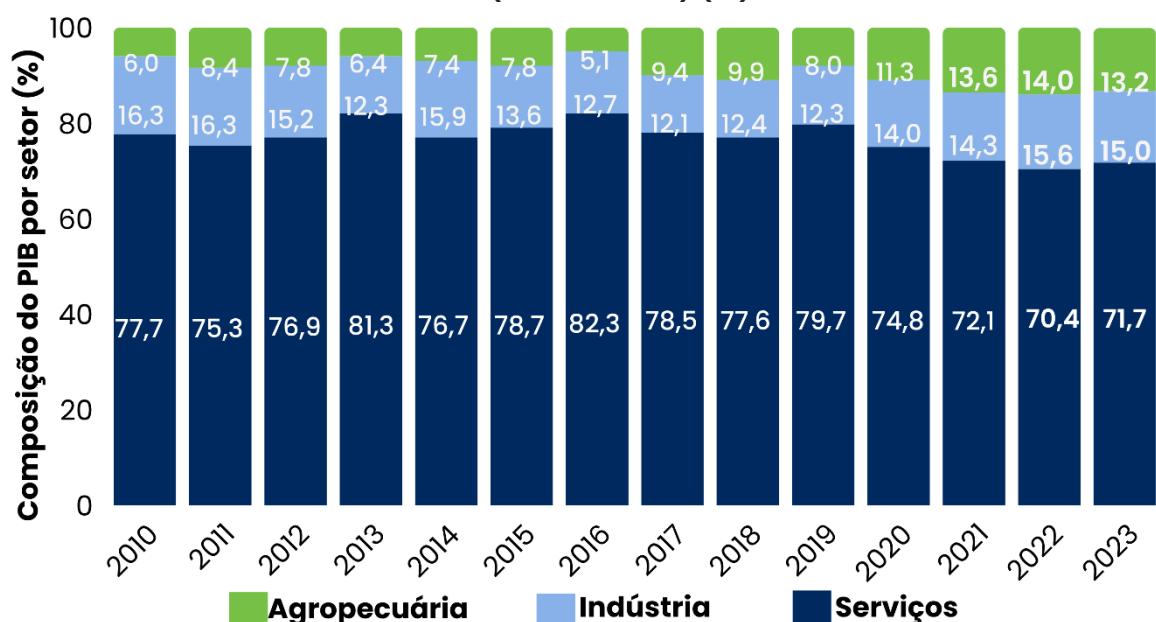
da pandemia de COVID-19. Em 2021, contudo, o PIB estadual cresceu 6,2% em volume, evidenciando um movimento de recuperação da atividade econômica no período pós-pandemia. Para 2022, o PIB estadual cresceu 6,2% em volume, mesmo valor observado no ano anterior. Em 2023, essa variação foi de 3,1 %, resultado que demonstra consistência ao manter-se em território positivo mesmo diante do desempenho expressivo registrado nos dois exercícios imediatamente anteriores.



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Em termos de composição setorial, a economia piauiense é caracterizada pela predominância do setor de Serviços, que historicamente responde por mais de 70% do PIB estadual, conforme evidencia a série histórica de 2010 a 2023 (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado do Piauí (2010 - 2023) (%)



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Em 2023, a composição setorial do PIB do Piauí foi distribuída entre Serviços (71,7%), Indústria (15,0%) e Agropecuária (13,2%). Em relação a 2022, houve diminuição na participação dos setores da Agropecuária e da Indústria, enquanto o setor de Serviços registrou acréscimo de 1,3 ponto percentual na participação do PIB estadual, conforme evidenciado no gráfico 5.

O resultado do setor de Serviços reflete o desempenho de diversas atividades que compõem o setor, com destaque para Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social, cuja participação aumentou em 1,6 ponto percentual, seguida por Outros serviços (+0,3 p.p.); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (+0,2 p.p.); Transporte, armazenagem e correios (+0,2 p.p.); Informação e comunicação (+0,1 p.p.) e Atividades imobiliárias (+0,1 p.p.). Em contrapartida, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas apresentou redução de 1,3 ponto percentual na participação da economia estadual.

A Indústria, segundo setor mais relevante na composição da economia piauiense, apresentou redução de 0,6 ponto percentual na participação do VAB estadual, passando de 15,6% em 2022 para 15,0% em 2023. O setor é composto por

quatro categorias de atividades, cujas variações de participação em 2023, em relação a 2022, foram as seguintes: Indústrias extractivas (+0,1 p.p.); Indústrias de transformação (-0,6 p.p.); Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+0,4 p.p.) e Construção (0 p.p.).

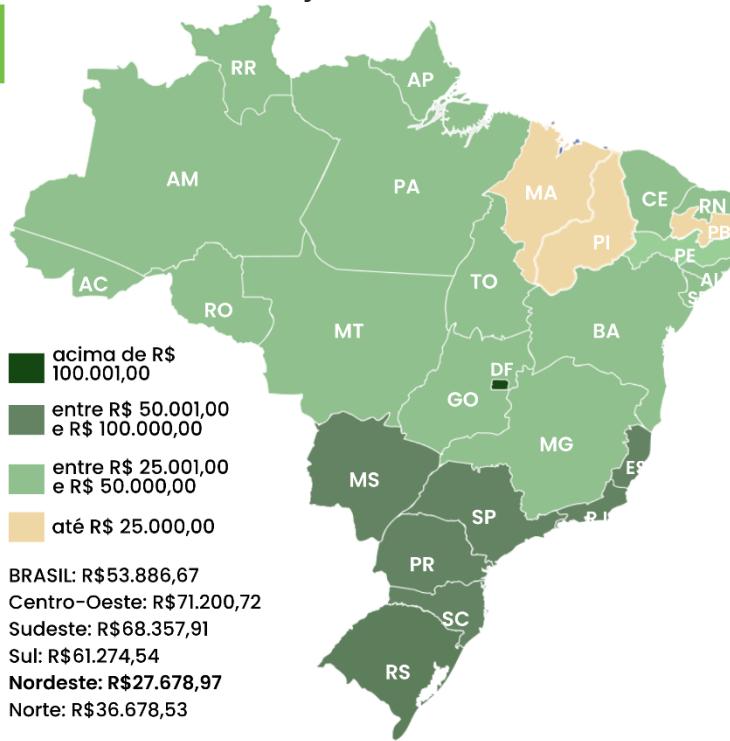
A Agropecuária, apesar do crescimento em volume de 5,5%, registrou redução na participação do VAB estadual, passando de 14,0% em 2022 para 13,2% em 2023. Essa diminuição, de 0,7 ponto percentual, foi influenciada principalmente pelo maior dinamismo do setor de Serviços, que ampliou seu peso relativo na estrutura econômica do Estado.

Por fim, o PIB per capita é um indicador obtido pela divisão do valor total do PIB pela população residente. A Figura 6 mostra que em 2023, o Piauí registrou um PIB per capita de R\$ 24.736,15, ocupando a 25^a posição no ranking nacional, à frente da Paraíba (R\$ 24.395,17) e do Maranhão (R\$ 22.020,63). O Distrito Federal apresentou o maior valor do país, com R\$ 129.790,44, equivalente a 2,4 vezes o PIB per capita nacional. Na sequência, destacam-se São Paulo, com R\$ 77.566,27 (1,4 vez o valor nacional), e Mato Grosso, com R\$ 74.620,05.

O resultado do Piauí o posiciona em um nível intermediário entre os estados nordestinos. Embora o indicador estadual supere o da Paraíba e do Maranhão, permanece inferior ao de Rio Grande do Norte (R\$ 30.804,91) e Bahia (R\$ 30.476,54). Esse cenário evidencia que, apesar de um desempenho relativamente compatível ao dos demais estados da região, o Piauí ainda enfrenta desafios estruturais para alcançar economias nordestinas mais consolidadas, dificultando o processo de convergência econômica.

Figura 6 – PIB per capita por Unidades da Federação do Brasil no ano de 2023

Unidades da Federação	PIB PER CAPITA 2023
Distrito Federal	R\$ 129.790,44
São Paulo	R\$ 77.566,27
Mato Grosso	R\$ 74.620,05
Rio de Janeiro	R\$ 73.052,55
Santa Catarina	R\$ 67.459,74
Mato Grosso do Sul	R\$ 66.884,75
Rio Grande do Sul	R\$ 59.736,20
Paraná	R\$ 58.624,33
Espírito Santo	R\$ 54.732,78
Rondônia	R\$ 48.353,38
Goiás	R\$ 47.721,56
Minas Gerais	R\$ 47.321,23
Tocantins	R\$ 42.553,36
Amazonas	R\$ 41.047,91
Roraima	R\$ 39.460,54
Amapá	R\$ 38.187,09
Acre	R\$ 31.675,60
Pará	R\$ 31.347,59
Rio Grande do Norte	R\$ 30.804,91
Bahia	R\$ 30.476,54
Pernambuco	R\$ 29.857,27
Alagoas	R\$ 28.675,84
Sergipe	R\$ 27.518,80
Ceará	R\$ 26.405,96
Piauí	R\$ 24.736,15
Paraíba	R\$ 24.395,17
Maranhão	R\$ 22.020,63



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Na comparação entre as grandes regiões do país, observou-se um descompasso significativo entre o Nordeste e as demais regiões. O PIB per capita nordestino, de R\$ 27.681,97, é substancialmente inferior aos valores observados nas regiões Sul (R\$ 61.274,54), Sudeste (R\$ 68.357,91) e Centro-Oeste (R\$ 71.200,72). Essa desigualdade regional reforça a importância de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico e social do Nordeste, com vistas à redução das disparidades inter-regionais no país.

5 AVALIAÇÃO VAB DO PIAUÍ, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

No ano de 2023, o Brasil obteve um VAB de R\$ 9,558 trilhões e a Região Nordeste R\$ 1,339 trilhão. O estado do Piauí apresentou um VAB de R\$ 73,0 bilhões, o que representa um crescimento em volume de 3,1%, ou seja, superior ao regional que foi 2,9% e inferior ao nacional de 3,2%. Seguindo esse conceito, apresenta-se, a seguir, o desempenho dos três setores da economia piauiense.

5.1 Agropecuária

O setor Agropecuário no Brasil, em 2023, gerou um VAB de R\$ 659,124 bilhões, montante que representou 6,9% do VAB nacional no referido ano. Em relação ao ano anterior, o setor apresentou aumento nominal de 9,4% e aumento de 0,1 ponto percentual na participação do VAB total nacional.

Sobre a conjuntura nacional, em 2023, o desempenho do setor Agropecuário manteve-se diretamente influenciado pelo bom desempenho nas últimas safras do milho e da soja e dos preços das principais commodities, que se mantiveram em patamares mais elevados, estimulando a produção dessas culturas. No território nacional, as lavouras apresentaram boas condições de produção, a exceção do Rio Grande do Sul, que apresentou mais um ano de estiagem. Apesar dos problemas enfrentados, a produção gaúcha demonstrou crescimento de 35,5% frente ao ano anterior.

Na Pecuária, segundo a PPM, foi observado o maior valor da série histórica da pesquisa. O ano foi marcado pelas exportações recordes de carnes in natura bovina, de frango e suína. O resultado foi consequência do ciclo de retenção de fêmeas para a produção de bezerros, que resultou no aumento do rebanho. Em relação à produção de leite, para o ano de 2023, atingiu-se uma variação de 2,4% em relação ao ano imediatamente anterior.

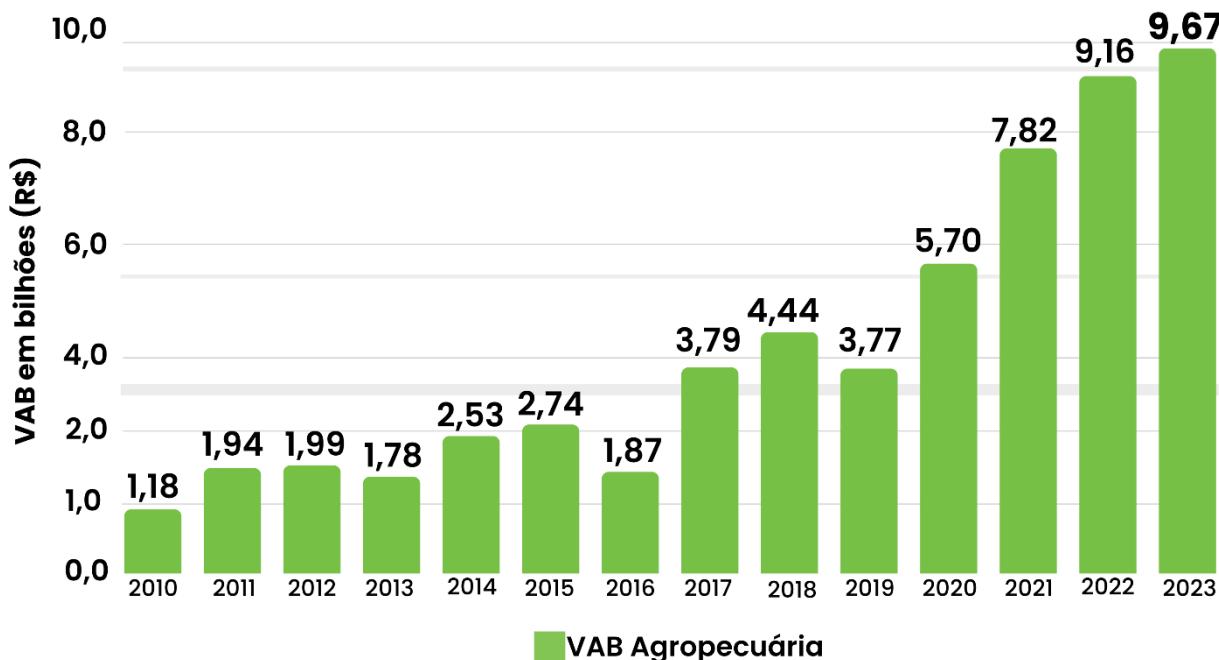
Seguindo a tendência dos anos anteriores, a produção da silvicultura superou a da extração vegetal, fato que ocorre desde o ano de 1998. Para o ano, houve crescimento da produção de silvicultura (+13,6%) e diminuição da extração vegetal (-R\$ 132,0 mil). O setor Madeireiro apresentou crescimento para todos os produtos, em especial a madeira em tora para papel e celulose (19,4%) e a lenha (20,6%). Em relação aos produtos não madeireiros, dois destes registraram queda na produção: cascas secas de acácia-negra (-22,2%) e resina (-40,3%). Na produção de folhas de eucalipto, ocorreu aumento de 68,3%.

Destacam-se os estados com maiores crescimentos em volume de produção no

setor: Acre (67,2%), devido ao aumento da quantidade produzida de soja, que dobrou entre os anos de 2022 e 2023; e Mato Grosso do Sul (46,6%), por conta do aumento em volume de sua produção. Em relação aos desempenhos negativos, destacaram-se os seguintes estados: Espírito Santo (-8,2%), resultado influenciado em maior parte pela queda no cultivo de café; e Pará (-1,4%), influenciado em maior parte pela redução na produção dos produtos da mandioca, cacau, limão e banana.

Quanto ao Piauí, o Gráfico 7 demonstra um VAB agropecuário de R\$ 9,67 bilhões em 2023, 5,14% acima do resultado de 2022 (R\$ 9,16 bilhões), acréscimo nominal de R\$ 506 milhões.

Gráfico 7 – Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária em bilhões (R\$) do estado do Piauí (2010 – 2023)



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Em relação à participação no VAB estadual, a Agricultura representou 14,0% em 2022 e 13,2% em 2023, recuo de 0,8 ponto percentual. A redução reflete, principalmente, o desempenho superior do setor de Serviços e a queda no valor da produção de soja, influenciada pela variação de preços, apesar do aumento da quantidade produzida.

Destaca-se que, assim como aumento no valor de produção (5,5%), a atividade

agropecuária apresentou um crescimento de volume de (5,8%) em relação ao ano anterior, justificado, em grande parte, pelo desempenho das atividades do cultivo de soja, milho e mandioca - segmentos importantes na composição da economia piauiense

que registraram aumento, em termos de volume, na produção de 2023, acompanhando a tendência observada em nível nacional e regional.

5.2 Indústria

A indústria nacional, em 2023, gerou um Valor Adicionado Bruto (VAB) de R\$ 2,423 trilhões, o que correspondeu a 25,4% do VAB total do país. Esse resultado representou redução de 1 ponto percentual em relação à participação observada no ano anterior. O setor Industrial é composto pelas seguintes atividades: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; e Construção.

A Indústria Extrativa respondeu por 4,2% do VAB nacional em 2023. O desempenho do segmento foi impulsionado pelo aumento do volume na extração de petróleo e gás natural, favorecido pela expansão da produção no pré-sal. A extração de minério de ferro registrou alta de 5,2% no índice de volume, reflexo do desempenho positivo dos principais estados produtores. No caso da extração de minerais metálicos não ferrosos, cuja produção é concentrada no estado do Pará (responsável por mais de 60% do total nacional), verificou-se crescimento superior a 10% impulsionado pelo cobre, enquanto a produção de alumínio apresentou retração. Nesse contexto, os maiores acréscimos do setor foram observados nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Pará.

A Indústria de Transformação representou 15,2% do VAB nacional em 2023, registrando aumento de 0,1 ponto percentual em relação ao ano anterior, além de estabilidade em volume. O segmento apresentou crescimento na fabricação de produtos alimentícios, especialmente no abate de bovinos e suínos e na produção de

açúcar, que alcançou recorde de exportações de alimentos industrializados, segundo dados da PIA/IBGE. Destacaram-se também, em termos de volume, o refino de petróleo e coque e a fabricação de álcool. Por outro lado, as atividades de fabricação de defensivos agrícolas e de máquinas e equipamentos apresentaram retrações de 20% e 9,4%, respectivamente, conforme as Contas Trimestrais do IBGE.

A metalurgia também apresentou redução em volume, influenciada pela volatilidade dos preços das commodities, pelo aumento das exigências ambientais e pela complexidade regulatória, fatores que elevaram os custos operacionais do setor.

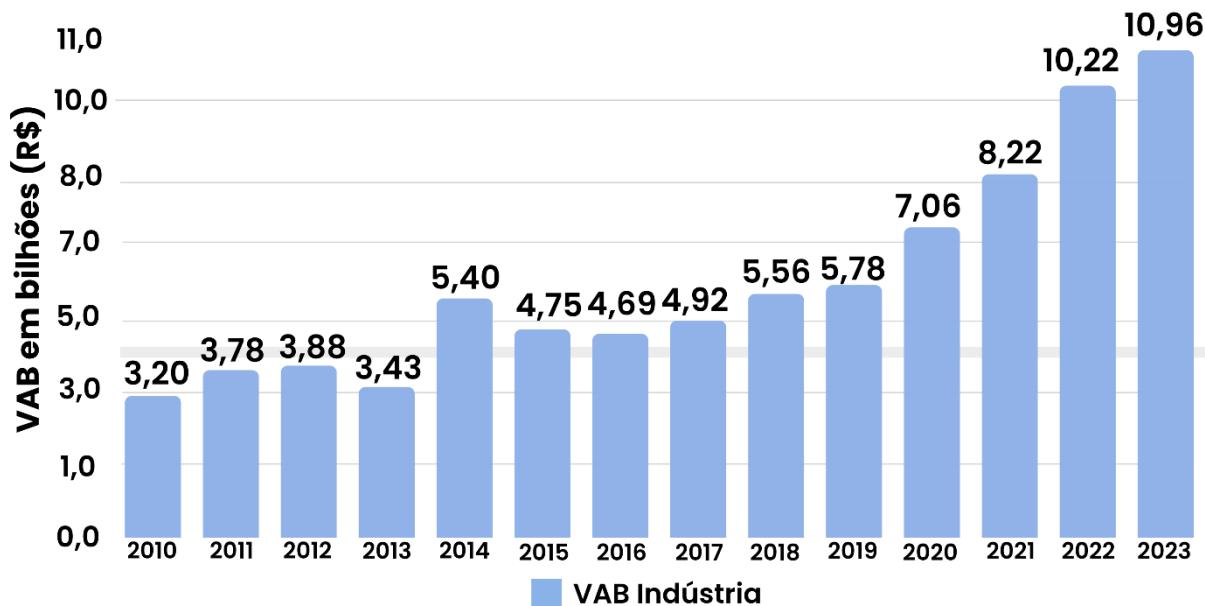
A atividade de eletricidade e gás, água e esgoto, e gestão de resíduos e descontaminação respondeu por 2,5% do VAB nacional, apresentando aumento de 0,1 ponto percentual em relação a 2022. Em volume, verificou-se crescimento da geração elétrica, favorecido por condições hídricas positivas na maior parte do ano. Assim como foi observado estabilidade na produção hidrelétrica, redução na termelétrica e expansão das fontes solar e eólica. O consumo de energia elétrica aumentou 4,4%, distribuído entre todas as regiões do país, com crescimento de 3,4% no mercado cativo e 5,9% no mercado livre. Em contrapartida, a distribuição de gás natural apresentou queda de 7,1% em volume e em valores correntes.

A atividade de construção manteve participação de 3,4% no VAB nacional em 2023. O ciclo de negócios imobiliários iniciado em 2020 continuou a influenciar o setor, cujos efeitos ainda se estendem devido ao longo tempo de maturação das obras, geralmente entre dois e três anos. Em 2023, a construção civil enfrentou desafios relevantes, como taxas de juros elevadas, demora na divulgação das novas condições do Programa Minha Casa, Minha Vida, desaceleração de pequenas obras e reformas, além da retração no comércio varejista de materiais de construção e na produção de insumos típicos. Como resultado, o volume da atividade apresentou queda de 0,3% no ano.

No Piauí (Gráfico 8), a atividade industrial somou R\$ 10,96 bilhões em VAB nominal em 2023, representando uma variação nominal de 7,2% em relação ao ano anterior. Ao longo da série 2010–2023, observou-se um crescimento gradativo do VAB

industrial piauiense, com uma trajetória ascendente a partir de 2017, o que reflete o fortalecimento contínuo do setor no Estado.

Gráfico 8 – VAB da Indústria em bilhões (R\$) do estado do Piauí (2010 – 2023)

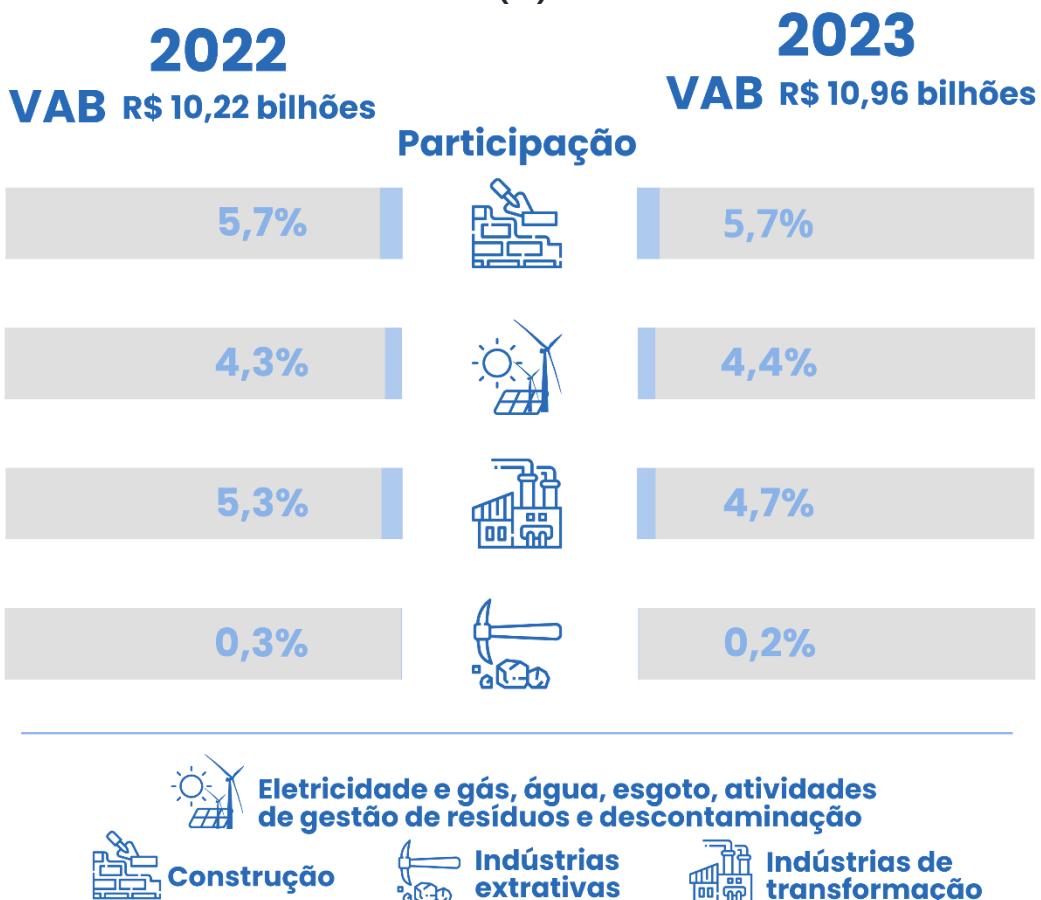


Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

No que se refere à participação (Figura 4), a indústria piauiense apresentou leve redução na composição do VAB estadual, passando de 15,6% em 2022 para 15,0% em 2023. Entre as atividades industriais (Figura 4), observou-se diminuição de 0,6 ponto percentual na indústria de transformação e de 0,1 ponto percentual na indústria extrativa.

Por outro lado, verificou-se crescimento de 0,1 ponto percentual na atividade de eletricidade e gás, água e esgoto, e gestão de resíduos e descontaminação, enquanto a construção manteve-se estável, com participação de 5,7% nos dois últimos anos (Figura 4).

Figura 4 – Participação das atividades da indústria no VAB do estado do Piauí (%)



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

O crescimento em volume da indústria piauiense foi de 4,6% em 2023, impulsionado pelo desempenho positivo das atividades que compõem o setor, conforme mostrado no Gráfico 9. Destaca-se, em especial, o aumento de 11,8% na atividade de eletricidade e gás, água e esgoto, gestão de resíduos e descontaminação, resultado fortemente associado à expansão dos empreendimentos voltados à geração de energia solar e eólica no Estado.

Gráfico 9 – Variação em volume das atividades industriais no VAB do estado do Piauí (2021 - 2023) (%)



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

A atividade de Construção no Piauí, a de maior representatividade dentro do setor industrial, com 5,7% de participação no VAB estadual, apresentou aumento de 0,6% em volume em 2023. Esse resultado indica um comportamento de estabilidade da atividade, após um período de retração nos últimos seis anos, marcado pelos efeitos decorrentes do cenário iniciado em 2014. Dentre os principais fatores que impactaram negativamente o setor, destacam-se o aumento das taxas de juros para operações de crédito, a redução da renda das famílias, a queda do consumo e a diminuição dos investimentos público e privado.

A indústria extractiva piauiense registrou expressivo crescimento em volume, de 6,8%, impulsionada principalmente pelo desempenho das atividades de extração de minerais metálicos e não metálicos.

A indústria de transformação do Piauí apresentou crescimento de 3,1% em volume, resultado do bom desempenho das atividades de fabricação de produtos alimentícios, fabricação de bebidas, metalurgia e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

Apesar do crescimento em volume do Piauí, a participação do setor industrial no VAB estadual apresentou redução, reflexo do maior dinamismo do setor de serviços no mesmo período.

5.3 Serviços

O setor de Serviços tem em sua composição as atividades: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correios; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e relacionadas; Atividades imobiliárias; Administração, defesa, educação e saúde pública e segurança social; e Outros serviços.

No Brasil, em 2023, as atividades que compõem o setor de Serviços geraram um VAB de R\$ 6,476 trilhões, representando 67,7% do VAB nacional e um crescimento de 10,6% em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado pelo desempenho da Administração Pública (11,0%), Outros Serviços (alojamento e alimentação; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes; cultura e recreação - 12,5%) e Atividades Financeiras (17,6%) alinhado ao aumento em volume de 3,1% no consumo das famílias em 2023.

Esse resultado foi influenciado em boa parte pela melhora das condições no mercado de trabalho, com o aumento da ocupação, massa salarial real e arrefecimento da inflação (IPCA geral de 4,6%; aumento da taxa de juros em 6,2%).

Para atividade financeira e de seguros, houve aumento tanto em volume quanto em preços. O comportamento se repetiu tanto em atividades financeiras quanto em seguros e planos de saúde. Uma variação mais acentuada foi observada em seguros devido ao aumento no prêmio em relação aos sinistros.

Quanto às atividades imobiliárias, ocorreu variação positiva em volume para todos os estados da federação. Segundo dados da PMS, verificou-se crescimento para a atividade imobiliária (14,3%), justificado, em maior parte, pela retomada do mercado de imóveis e aumento da demanda de serviços relacionados à gestão e a intermediação financeira.

A Administração Pública apresentou variação em volume positiva (1,8%), à exceção dos estados do Piauí (-0,5%) e do Maranhão (-0,6%), onde observou-se variação negativa em volume. Para os dois estados, o resultado justifica-se pela

estabilidade na saúde pública e pela redução em volume na educação pública.

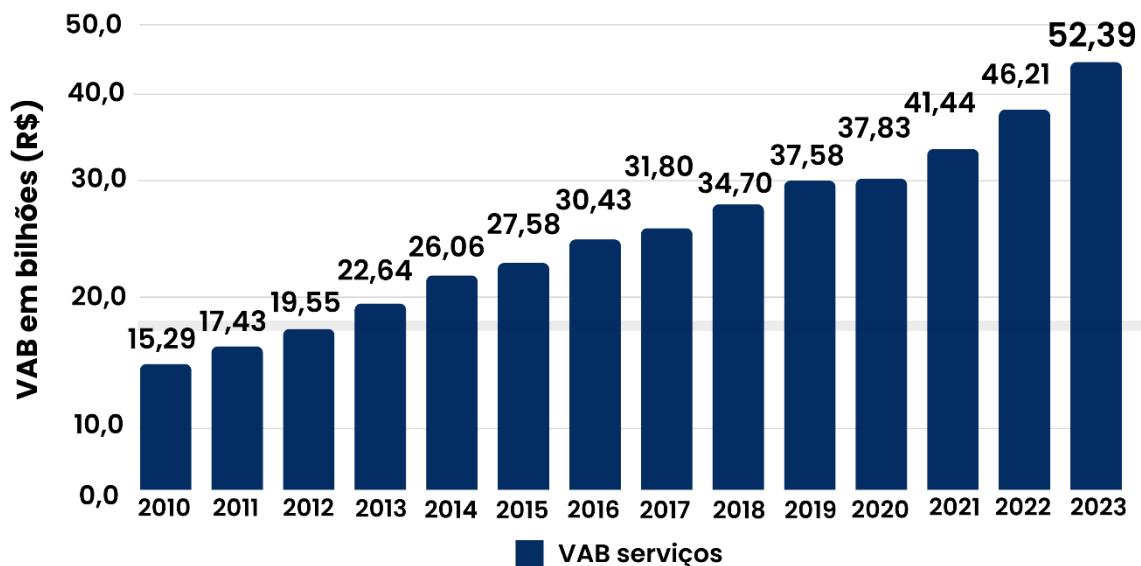
Em Outros Serviços, todos os estados apresentaram aumento em volume, com todas as subatividades apresentando crescimento, à exceção dos "Serviços Domésticos" que se manteve estável no período. Destaque para os estados do Amapá (12,6%) – destaque para a atividade de Alojamento e Alimentação (17,6%) - e Tocantins (10,6%) - ênfase para as Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (14,1%). Em relação à distribuição entre as UFs, houve relativa estabilidade de participação, com maior acréscimo para o Rio Grande do Sul (+0,3p.p.) e maior perda relativa em Minas Gerais (-0,4p.p.).

No estado do Piauí, o setor Serviços registrou crescimento em volume de 2,0%. Com relação à participação, manteve-se como grupo de atividades mais representativas na economia do Estado e apresentou aumento na sua participação, de 70,4%, em 2022, para 71,7%, em 2023, um aumento de 1,3 ponto percentual.

Em termos nominais, o VAB a preços correntes dos Serviços no Piauí atingiu o montante de R\$ 52,39 bilhões em 2023, um incremento de R\$ 6,18 bilhões em relação ao ano anterior, conforme se constatou no Gráfico 10. Ressalte-se que, em 2010, o VAB da atividade era de R\$ 15,29 bilhões.

Desse modo, em treze anos, o valor nominal aumentou R\$ 37,10 bilhões, o que representa um crescimento de 242,7% entre os anos analisados. Demonstrou-se, também, ao longo da série 2010-2023, um aumento gradativo do VAB do setor de Serviços piauiense, superando ano a ano o montante produzido por esse setor.

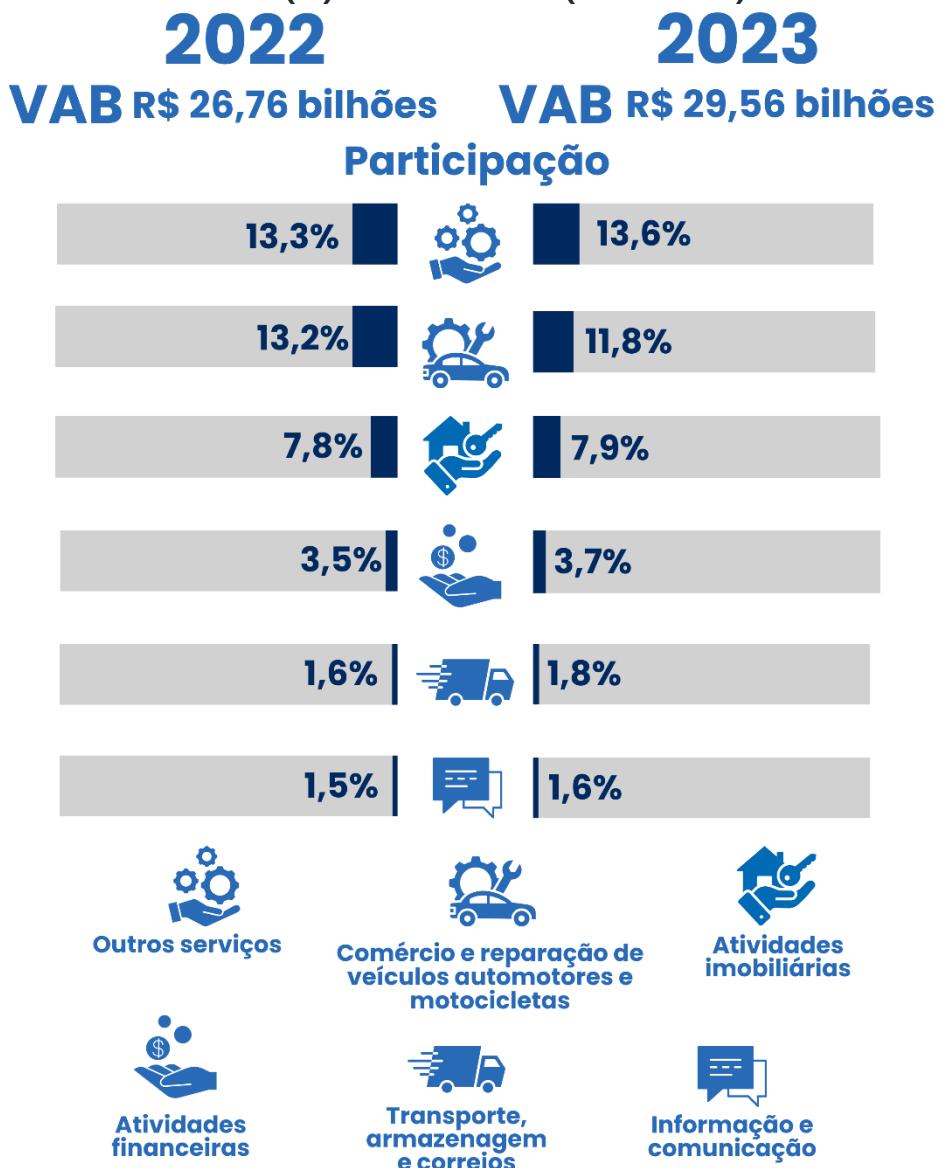
Gráfico 10 – VAB de Serviços em bilhões (R\$) do estado do Piauí (2010 – 2023)



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Quanto à participação da atividade de Serviços no VAB do Estado do Piauí, constatou-se que apenas uma atividade apresentou redução de participação: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-1,35%).

Figura 5 – Participação das atividades dos serviços no VAB do estado do Piauí (%) exclusive APU (2022-2023)



Fonte: Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Ressalta-se que cinco atividades apresentaram aumento de participação: Outros serviços (0,29 p.p.); Atividades imobiliárias (0,14 p.p.); Atividades financeiras (0,23 p.p.); Transporte, armazenagem e correios (0,22 p.p.); Informação e comunicação (0,14 p.p.).

Na Figura 6, destaca-se a atividade Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social, que consiste na atividade econômica de maior participação e peso no Estado. Em 2023, a APU apresentou um aumento de participação de 1,62 p.p. com relação ao ano anterior e uma variação nominal do VAB em 17,4%, passando de R\$19,45 bilhões para R\$22,84 bilhões, em 2023, e redução em volume de 0,7% com relação ao ano anterior.

Figura 6 – Participação da atividade de Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social – APU (2022-2023)



Fonte: IBGE, SUFRAMA (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Gráfico 11 – Variação em volume das atividades de serviços no VAB do estado do Piauí (2021 -2023) (%)



Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Com relação ao volume total das atividades do setor de Serviços no Piauí, conforme o Gráfico 11, justifica-se o crescimento do agregado de serviços em relação ao ano anterior pelo desempenho positivo em maior parte das categorias de atividades, com exceção das atividades relacionadas à Administração Pública que apresentaram redução em volume de 0,7%. O destaque direciona para o crescimento em volume das Atividades Imobiliárias (8,3%) e Atividades Financeiras (6,1%).

GLOSSÁRIO

Atividade econômica

Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário

Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Excedente operacional bruto

Saldo resultante do valor adicionado bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

Impostos sobre a produção e importação

Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção, que incidem na produção, na comercialização, na importação e na exportação de bens e serviços, e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre produtos

Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma postos à disposição pelos seus proprietários.

Produto Interno Bruto (PIB)

Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescidos dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o PIB é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado, sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Portanto, pode ser visualizado diante de três óticas: a) do lado da produção – o PIB é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda – o PIB é igual à soma da despesa de consumo final, formação bruta de

capital fixo, variação de estoques e exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda – o PIB é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

PIB Nominal (preço corrente)

Preço ou valor de determinado produto ou serviço no momento em que foi produzido, calculado com base nos preços correntes. Portanto, no ano em que o produto final foi produzido e comercializado, levou-se em consideração as variações nos preços mediante à inflação ou à deflação.

PIB Real (preço constante)

Volume físico de um produto ou serviço, ou seja, não considera a inflação. Logo, o cálculo é realizado com base nos preços constantes, escolhendo, então, um ano específico e não levando em consideração o efeito da inflação.

Remuneração dos empregados

Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida ao trabalho realizado.

Rendimento de autônomos

Remuneração para o trabalho realizado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Rendimento misto bruto

Remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada, separadamente, se proveniente do capital ou do trabalho.

Salários e ordenados

Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos

Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a

receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção

Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir déficit operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Valor Adicionado Bruto (VAB)

Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

APÊNDICE

Tabela 1 – PIB, a preço corrente, por Grandes Regiões e Unidades da Federação (R\$1.000.000) - Contas regionais do Brasil (2013 – 2023) (ano base 2010)

Regiões / UF	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
BRASIL	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141	7.389.131	7.609.597	9.012.142	10.079.676	10.943.345
NORTE	292.442	308.077	320.688	337.302	367.956	387.535	420.424	478.173	564.064	574.672	636.552
Rondônia	31.121	34.031	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	51.599	58.170	66.795	76.456
Acre	11.474	13.459	13.623	13.754	14.273	15.331	15.630	16.476	21.374	23.676	26.291
Amazonas	83.051	86.669	86.568	89.040	93.240	100.109	108.181	116.019	131.531	145.140	161.795
Roraima	9.011	9.744	10.243	11.013	12.105	13.370	14.292	16.024	18.203	21.095	25.125
Pará	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377	215.936	262.905	236.142	254.547
Amapá	12.763	13.400	13.861	14.342	15.482	16.795	17.497	18.469	20.100	23.614	28.020
Tocantins	23.797	26.189	28.930	31.585	34.108	35.666	39.356	43.650	51.781	58.209	64.318
NORDESTE	724.524	805.099	848.579	898.362	953.429	1.004.827	1.047.766	1.079.331	1.243.103	1.388.050	1.513.055
Maranhão	67.695	76.842	78.476	85.310	89.543	98.179	97.340	106.916	124.981	139.789	149.227
Piauí	31.284	37.723	39.150	41.417	45.366	50.378	52.781	56.391	64.028	72.835	80.917
Ceará	109.037	126.054	130.630	138.423	147.922	155.904	163.575	166.915	194.885	213.601	232.239
Rio Grande do Norte	51.518	54.023	57.251	59.677	64.306	66.970	71.337	71.577	80.81	93.819	101.740
Paraíba	46.377	52.936	56.142	59.105	62.397	64.374	67.986	70.292	77.470	86.094	96.963
Pernambuco	141.150	155.143	156.964	167.345	181.610	186.352	197.853	193.307	220.814	245.828	270.475
Alagoas	37.283	40.975	46.367	49.469	52.851	54.413	58.964	63.202	76.266	76.066	89.689
Sergipe	35.336	37.472	38.557	38.877	40.711	42.018	44.689	45.410	51.861	57.372	60.817
Bahia	204.844	223.930	245.044	258.739	268.724	286.240	293.241	305.321	352.618	402.647	430.988
SUDESTE	2.948.744	3.174.691	3.238.738	3.333.233	3.482.143	3.721.317	3.917.484	3.952.695	4.712.982	5.373.125	5.799.493
Minas Gerais	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873	682.786	857.593	906.731	971.978
Espírito Santo	117.274	128.784	120.366	109.264	113.400	137.020	137.346	138.446	186.337	182.549	209.830
Rio de Janeiro	628.226	671.077	659.139	640.401	671.606	758.859	779.928	753.824	949.301	1.153.512	1.172.871
São Paulo	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.120.762	2.210.562	2.348.338	2.377.639	2.719.751	3.130.333	3.444.814
SUL	880.286	948.454	1.008.035	1.067.358	1.122.038	1.195.550	1.272.105	1.308.147	1.559.828	1.674.519	1.834.419
Paraná	333.481	348.084	376.963	401.814	421.498	440.029	466.377	487.931	549.973	614.611	670.919
Santa Catarina	214.512	242.553	249.080	256.755	277.270	298.227	323.264	349.275	428.571	466.274	513.393
Rio Grande do Sul	332.293	357.816	381.993	408.790	423.270	457.294	482.464	470.942	581.284	593.634	650.107
CENTRO-OESTE	485.623	542.632	579.746	633.072	659.913	694.911	731.351	791.251	932.166	1.069.310	1.159.827
Mato Grosso do Sul	69.203	78.950	83.083	91.892	96.396	106.969	106.943	122.628	142.204	166.407	184.402
Mato Grosso	89.213	101.235	107.418	123.880	126.846	137.443	142.122	178.650	233.390	255.527	273.009
Goiás	151.300	165.015	173.632	181.760	191.948	195.682	208.672	224.126	269.628	318.586	336.747
Distrito Federal	175.907	197.432	215.613	235.540	244.722	254.817	273.614	265.847	286.944	328.790	365.669

Fonte: IBGE, SUFRAMA (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 2 – PIB do Brasil per capita corrente, por Grandes Regiões e Unidades da Federação (2013 – 2023) (R\$1,00)(Continua)

Regiões / UF	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
BRASIL	26.521,15	28.500,24	29.326,33	30.411,30	31.712,65	33.593,82	35.161,70	35.935,74	42.247,52	49.638,29	53.886,67
NORTE	17.219,22	17.879,20	18.358,69	19.043,21	20.514,74	21.313,93	22.810,74	25.608,29	29.833,65	33.123,05	36.678,53
Rondônia	18.007,85	19.462,61	20.677,95	22.072,99	24.098,15	25.554,31	26.497,12	28.722,45	32.044,73	42.248,44	48.353,38
Acre	14.777,18	17.034,15	16.953,46	16.837,69	17.204,21	17.636,88	17.722,41	18.420,26	23.569,31	28.524,57	31.675,60
Amazonas	21.810,12	22.373,36	21.978,95	22.245,02	22.945,14	24.532,90	26.101,72	27.572,96	30.803,56	36.826,70	41.047,91
Roraima	18.461,88	19.608,40	20.476,71	21.413,52	23.160,88	23.188,92	23.593,84	25.387,77	27.887,57	33.152,98	39.460,54
Pará	15.210,80	15.430,53	16.009,98	16.689,55	18.553,76	18.952,21	20.734,60	24.846,62	29.953,43	29.095,37	31.347,59
Amapá	17.365,38	17.845,34	18.079,54	18.329,19	19.407,65	20.247,53	20.688,21	21.431,53	22.902,86	32.193,64	38.187,09
Tocantins	16.098,79	17.495,94	19.094,16	20.598,73	22.002,49	22.933,07	25.021,80	27.448,43	32.214,73	38.511,66	42.553,36
NORDESTE	12.985,53	14.329,13	15.002,33	15.779,11	16.652,57	17.702,85	18.358,78	18.812,12	21.556,26	25.401,43	27.681,97
Maranhão	9.963,47	11.216,37	11.366,23	12.264,28	12.791,40	13.955,75	13.757,94	15.027,69	17.471,85	20.632,62	22.020,63
Piauí	9.824,74	11.808,08	12.218,51	12.890,25	14.091,93	15.432,05	16.125,00	17.184,70	19.465,69	22.279,00	24.736,15
Ceará	12.420,76	14.255,05	14.669,14	15.437,75	16.398,45	17.178,26	17.912,17	18.168,35	21.090,10	24.295,75	26.405,96
Rio Grande do Norte	15.269,44	15.849,33	16.631,86	17.168,60	18.336,45	19.249,60	20.342,11	20.252,90	22.516,97	28.409,38	30.804,91
Paraíba	11.847,81	13.422,42	14.133,32	14.774,41	15.500,16	16.107,51	16.919,84	17.402,13	19.081,81	21.661,66	24.395,17
Pernambuco	15.328,17	16.722,05	16.795,34	17.777,25	19.170,74	19.623,65	20.702,30	20.101,38	22.823,59	27.138,86	29.857,27
Alagoas	11.294,54	12.335,44	13.877,53	14.723,70	15.655,76	16.375,56	17.667,79	18.857,69	22.662,01	24.321,52	28.675,84
Sergipe	16.093,55	16.882,71	17.189,28	17.153,91	17.792,58	18.442,63	19.441,23	19.583,07	22.177,45	25.965,48	27.518,80
Bahia	13.616,22	14.803,95	16.115,89	16.931,10	17.512,79	19.324,04	19.716,21	20.449,29	23.530,94	28.482,93	30.476,54
	34.910,60	37.298,57	37.771,26	38.584,63	40.047,78	42.426,57	44.329,76	44.406,19	52.580,93	63.327,08	68.357,91

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 2 – PIB do Brasil per capita corrente, por Grandes Regiões e Unidades da Federação (2013 – 2023) (R\$1,00) (Conclusão)

Regiões / UF	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Minas Gerais	23.697,20	24.917,12	24.884,94	25.937,96	27.291,11	29.223,22	30.794,04	32.066,73	40.052,13	44.147,38	47.321,23
Espírito Santo	30.545,24	33.148,56	30.627,45	27.487,41	28.234,53	34.490,12	34.177,05	34.065,98	45.353,81	47.619,47	54.732,78
Rio de Janeiro	38.378,59	40.767,26	39.826,95	38.481,96	40.170,31	44.222,66	45.174,08	43.407,55	54.359,61	71.849,66	73.052,55
São Paulo	39.282,97	42.197,87	43.694,68	45.542,32	47.028,89	48.542,24	51.140,82	51.364,73	58.302,29	70.470,53	77.566,27
SUL	30.569,99	32.687,15	34.485,51	36.242,40	37.849,22	40.181,12	42.437,47	43.327,17	51.305,75	55.941,64	61.274,54
Paraná	30.323,46	31.410,74	33.768,62	35.726,38	37.231,86	38.772,74	40.788,77	42.366,71	47.421,76	53.709,66	58.624,33
Santa Catarina	32.334,04	36.055,90	36.525,28	37.140,47	39.603,47	42.149,30	45.118,41	48.159,24	58.400,55	61.274,45	67.459,74
Rio Grande do Sul	29.764,55	31.927,16	33.960,36	36.206,54	37.381,79	40.362,75	42.406,09	41.227,61	50.693,51	54.559,38	59.736,20
CENTRO-OESTE	32.389,57	35.653,48	37.542,83	40.411,86	41.566,94	43.200,04	44.876,24	47.942,09	55.793,79	65.650,96	71.200,72
Mato Grosso do Sul	26.747,59	30.137,58	31.337,22	34.247,79	35.529,38	38.925,85	38.482,83	43.649,17	50.086,07	60.364,69	66.884,75
Mato Grosso	28.035,75	31.396,81	32.894,96	37.462,74	37.926,22	39.931,13	40.787,32	50.663,19	65.426,10	69.838,85	74.620,05
Goiás	23.515,55	25.296,60	26.265,32	27.135,06	28.316,09	28.272,96	29.732,40	31.506,97	37.414,08	45.156,04	47.721,56
Distrito Federal	63.054,41	69.216,80	73.971,05	79.099,77	80.515,47	85.661,39	90.742,75	87.016,16	92.732,27	116.713,39	129.790,44

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 3 – PIB, população residente e PIB per capita, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação (2023) (Continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação Regiões / UF	PIB		População Residente (hab.)	PIB per capita (R\$)
	Preços Correntes (R\$ 1.000.000)	Variação em Volume (%)		
BRASIL	10.943.345	3,2	203.080.756	53.886,67
NORTE	636.552	2,9	17.354.884	36.678,53
Rondônia	76.456	1,3	1.581.196	48.353,38
Acre	26.291	14,7	830.018	31.675,60
Amazonas	161.795	2,1	3.941.613	41.047,91
Roraima	25.125	4,2	636.707	39.460,54
Pará	254.547	1,4	8.120.131	31.347,59
Amapá	28.020	2,9	733.759	38.187,09
Tocantins	64.318	7,9	1.511.460	42.553,36
NORDESTE	1.513.055	2,9	54.658.515	27.681,97
Maranhão	149.227	3,6	6.776.699	22.020,63
Piauí	80.917	3,1	3.271.199	24.736,15
Ceará	232.239	3,0	8.794.957	26.405,96
Rio Grande do Norte	101.740	4,2	3.302.729	30.804,91
Paraíba	96.963	3,0	3.974.687	24.395,17
Pernambuco	270.475	2,4	9.058.931	29.857,27
Alagoas	89.689	3,5	3.127.683	28.675,84
Sergipe	60.817	3,1	2.210.004	27.518,80
Bahia	430.988	2,3	14.141.626	30.476,54

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 3 – PIB, população residente e PIB per capita, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação (2023) (Conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação Regiões / UF	PIB		População Residente (hab.)	PIB per capita (R\$)
	Preços Correntes (R\$ 1.000.000)	Variação em Volume (%)		
SUDESTE	5.799.493	2,7	84.840.113	68.357,91
Minas Gerais	971.978	3,4	20.539.989	47.321,23
Espírito Santo	209.830	3,4	3.833.712	54.732,78
Rio de Janeiro	1.172.871	5,7	16.055.174	73.052,55
São Paulo	3.444.814	1,4	44.411.238	77.566,27
SUL	1.834.419	2,6	29.937.706	61.274,54
Paraná	670.919	4,3	11.444.380	58.624,33
Santa Catarina	513.393	1,9	7.610.361	67.459,74
Rio Grande do Sul	650.107	1,3	10.882.965	59.736,20
CENTRO-OESTE	1.159.827	7,6	16.289.538	71.200,72
Mato Grosso do Sul	184.402	13,4	2.757.013	66.884,75
Mato Grosso	273.009	12,9	3.658.649	74.620,05
Goiás	336.747	4,8	7.056.495	47.721,56
Distrito Federal	365.669	3,3	2.817.381	129.790,44

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 4 – Participação no PIB a preço de mercado, por Grandes Regiões e Unidades da Federação (2010 – 2023) (%)

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
NORTE	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3	5,7	5,8
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9	2,3	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
NORDESTE	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8	13,8	13,8
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0	3,9
SUDESTE	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3	53,3	53,0
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5	9,0	8,9
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1	1,8	1,9
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5	11,4	10,7
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2	31,1	31,5
SUL	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3	16,6	16,8
Paraná	5,6	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1	6,1	6,1
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8	4,6	4,7
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5	5,9	5,9
CENTRO-OESTE	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3	10,6	10,6
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6	1,7	1,7
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6	2,5	2,5
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0	3,2	3,1
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	3,3	3,3

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 5 – Posição relativa e Variação real em volume do PIB por Unidades da Federação (2022 – 2023) (Continua)

Regiões / UF	2022	2023	Ranking 2022	Ranking 2023
BRASIL	3,0	3,2	***	***
NORTE	2,0	2,9	***	***
Rondônia	2,8	1,3	20	27
Acre	6,0	14,7	4	1
Amazonas	3,3	2,1	16	22
Roraima	11,3	4,2	1	9
Pará	-0,7	1,4	25	24
Amapá	4,3	2,9	10	19
Tocantins	6,0	7,9	5	4
NORDESTE	3,6	2,9	***	***
Maranhão	3,4	3,6	14	10
Piauí	6,2	3,1	3	16
Ceará	3,1	3,0	18	17
Rio Grande do Norte	4,1	4,2	12	8
Paraíba	5,6	3,0	6	18
Pernambuco	2,0	2,4	21	20
Alagoas	3,2	3,5	17	11
Sergipe	1,3	3,1	24	15
Bahia	4,2	2,3	11	21
SUDESTE	3,4	2,7	***	***

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 5 – Posição relativa e Variação real em volume do PIB por Unidades da Federação (2022 – 2023) (Conclusão)

Minas Gerais	3,0	3,4	19	12
Espírito Santo	-1,7	3,4	26	13
Rio de Janeiro	4,7	5,7	9	5
São Paulo	3,4	1,4	15	25
SUL	0,1	2,6	***	***
Paraná	1,5	4,3	23	7
Santa Catarina	1,8	1,9	22	23
Rio Grande do Sul	-2,6	1,3	27	26
CENTRO-OESTE	5,9	7,6	***	***
Mato Grosso do Sul	4,8	13,4	8	2
Mato Grosso	10,4	12,9	2	3
Goiás	5,0	4,8	7	6
Distrito Federal	3,9	3,3	13	14

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 6 – Variação real em volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) por atividade econômica de 2022 em relação a 2021, por Unidades da Federação (%)

Unidades da Federação	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços
BRASIL	3,0%	-1,1%	1,5%	4,3%
NORTE	2,0%	5,6%	-2,9%	4,4%
Rondônia	2,8%	3,5%	1,7%	2,7%
Acre	6,0%	12,7%	10,1%	3,4%
Amazonas	3,3%	5,5%	3,0%	4,9%
Roraima	11,3%	28,0%	20,5%	8,0%
Pará	-0,7%	3,8%	-6,6%	4,3%
Amapá	4,3%	-1,3%	2,5%	4,7%
Tocantins	6,0%	6,9%	6,9%	4,2%
NORDESTE	3,6%	4,1%	3,4%	3,7%
Maranhão	3,4%	8,5%	1,4%	3,2%
Piauí	6,2%	14,8%	8,6%	3,1%
Ceará	3,1%	10,3%	-2,3%	4,8%
Rio Grande do Norte	4,1%	2,2%	7,0%	3,3%
Paraíba	5,6%	9,6%	6,6%	5,1%
Pernambuco	2,0%	1,2%	1,2%	2,5%
Alagoas	3,2%	-7,9%	9,9%	5,0%
Sergipe	1,3%	6,5%	-3,4%	3,2%
Bahia	4,2%	4,2%	6,2%	3,7%
SUDESTE	3,4%	6,4%	1,58%	4,3%
Minas Gerais	3,0%	6,2%	-0,2%	4,7%
Espírito Santo	-1,7%	8,5%	-12,2%	5,3%
Rio de Janeiro	4,7%	2,5%	6,3%	4,0%
São Paulo	3,4%	6,6%	1,4%	4,3%
SUL	0,1%	-22,4%	0,3%	4,0%
Paraná	1,5%	-6,4%	0,6%	3,7%
Santa Catarina	1,8%	0,8%	-1,8%	3,9%
Rio Grande do Sul	-2,6%	-42,9%	1,7%	4,3%
CENTRO-OESTE	5,9%	9,3%	7,2%	4,9%
Mato Grosso do Sul	4,8%	6,8%	4,1%	4,6%
Mato Grosso	10,4%	12,1%	15,5%	7,4%
Goiás	5,0%	7,1%	3,5%	5,5%
Distrito Federal	3,9%	-13,8%	8,4%	3,7%

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 7 – Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto (VAB) no Estado do Piauí (2010 – 2023) (%)

Atividades econômicas	Participação no VAB															
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023		
Agropecuária	6,0	8,4	7,8	6,4	7,4	7,8	5,1	9,4	9,9	8,0	11,3	13,6	14,0	13,2		
Indústria	16,3	16,3	15,2	12,3	15,9	13,6	12,7	12,1	12,4	12,3	14,0	14,3	15,6	15,0		
Indústrias extractivas	0,7	0,6	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2		
Indústrias de transformação	5,2	4,8	4,8	3,6	4,8	4,2	4,1	3,3	3,1	3,0	2,3	3,3	5,3	4,7		
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,0	2,5	2,3	0,7	1,9	0,9	1,6	2,6	3,5	3,6	4,6	5,1	4,3	4,4		
Construção	8,4	8,4	7,7	7,8	9,0	8,3	6,9	6,2	5,5	5,5	6,7	5,7	5,7	5,7		
Serviços	77,7	75,3	76,9	81,3	76,7	78,7	82,3	78,5	77,6	79,7	74,8	72,1	70,4	71,7		
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	15,9	16,7	17,5	18,5	16,0	14,8	15,4	14,7	14,2	15,1	13,6	15,4	13,2	11,8		
Transporte, armazenagem e Correios	3,0	2,9	2,3	2,6	2,0	2,3	2,7	2,5	2,6	2,5	2,4	2,1	1,6	1,8		
Informação e comunicação	1,5	1,3	1,1	1,5	1,4	1,6	1,5	1,6	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,6		
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,6	2,3	2,4	2,5	2,6	3,0	3,4	3,5	3,4	3,7	3,5	2,9	3,5	3,7		
Atividades imobiliárias	8,0	7,5	7,7	7,7	9,2	9,1	9,0	8,1	8,4	8,6	8,4	8,0	7,8	7,9		
Administração, educação, saúde, defesa, segurança social	33,0	31,8	31,8	34,4	31,2	33,2	34,1	33,1	33,3	34,2	33,5	30,0	29,7	31,3		
Outros serviços	13,7	12,7	13,9	14,2	14,2	14,6	16,2	14,9	14,3	14,3	12,1	12,3	13,3	13,6		
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Tabela 8 – Participação das atividades econômicas do Estado do Piauí nos anos de 2022 e 2023 e a diferença percentual (%)

Atividades econômicas	2022	2023	Diferença p.p 2023-2022
Total das Atividades	100,0	100,0	-
Agropecuária	14,0	13,2	-0,7
Indústria	15,6	15,0	-0,6
Indústrias extractivas	0,3	0,2	-0,1
Indústrias de transformação	5,3	4,7	-0,6
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4,3	4,4	0,1
Construção	5,7	5,7	0,0
Serviços	70,4	71,7	1,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,2	11,8	-1,3
Transporte, armazenagem e Correios	1,6	1,8	0,2
Informação e comunicação	1,5	1,6	0,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,5	3,7	0,2
Atividades imobiliárias	7,8	7,9	0,1
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	29,7	31,3	1,6
Outros serviços	13,3	12,6	-0,3

Fonte: IBGE (2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).